

Educação Médica na Pandemia

Marcelo Esteves Chaves Campos, André Lopes Salazar

Editores chefes da Revista Urominas

Tradicionalmente o ensino operatório foi baseado no modelo Halstediano, em que os especialistas ensinam aos novatos usando o método “ver um, fazer um, ensinar um”.¹ Entretanto, nos últimos anos, observou-se uma mudança nos paradigmas da educação cirúrgica, com um aumento crescente na simulação como estratégia de aprendizagem.² A simulação recria particularidades de uma situação real, possibilitando integrar a teoria (conhecimentos) e a prática com múltiplas repetições (habilidades), com as atitudes do aprendiz.³ Assim, o treinamento simulado permite o desenvolvimento de competências médicas, em um ambiente sem riscos aos pacientes.¹⁻³

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2014) definem competência como “a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis; é também a capacidade de ter iniciativas e ações que traduzam desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentem à prática profissional em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica”.⁴ Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou pandemia de uma nova doença infecciosa, denominada coronavirus disease 19 (COVID-19), que pode ser considerada um dos maiores desafios já enfrentados pelos profissionais de saúde em todo o mundo.⁵ Diante disso, as autoridades mundiais de saúde recomendaram um período de isolamento social para frear o avanço da COVID-19, o que impossibilitou cirurgias e consultas eletivas.⁶ Esse isolamento social impactou diretamente a capacitação dos novos e dos futuros profissionais médicos, tornando o ensino por meio de modelos de simulação ainda mais necessário no desenvolvimento de competências para a prática médica.^{3,7}

Convidamos aos leitores da Revista Urominas a apreciarem os editoriais especiais dos professores Dr. Antônio Toledo Júnior e Dra. Marilene Vale de Castro Monteiro sobre o impacto da pandemia por COVID-19 no processo formativo de acadêmicos e residentes médicos. Nessa edição, contamos ainda com a colaboração de vários autores com relatos de casos, inclusive de doenças que foram agravadas

ou descobertas tardiamente devido ao cenário de pandemia em que vivemos. Esperamos que o conhecimento alcançado após a leitura dessa edição contribua no processo de desenvolvimento de competências na área de saúde, em especial, no contexto urológico!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Campos MEC, Oliveira MMR, Reis AB, Assis LB, Iremashvili V. Development and validation a task-specific checklist for a microsurgical varicocele simulation model. *Int Braz J Urol.* 2020;46(5): 796-802.
2. Campos MEC, Oliveira MMR, Assis LB, Reis AB, Gonçalves FB. Validation of the Objective Structured Assessment of Technical Skill in Brazil. *Rev Assoc Med Bras.* 2020; 66(3):328-333.
3. Campos MEC, Monteiro MVC, Kakehasi FM. Residency Training for Minimally Invasive Surgery. *Rev. Col. Bras. Cir.* 2021 (In Press)
4. Brasil, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução No 3, De 20 De Junho De 2014. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. 2014.
5. Silva LE, Cohen RV, Rocha JLL, Hassel VMC, Von-Bahten LC. Elective surgeries in the “new normal” post-COVID-19 pandemic: to test or do not test? *Rev. Col. Bras. Cir.* 2020;47(1).
6. Correia MITD, Ramos RF, Von Bahten LC. The surgeons and the COVID-19 pandemic. *Rev. Col. Bras. Cir.* 2020;47(1):1-6
7. Campos MEC. O Impacto da Pandemia de CoVID-19 na Urologia em Diferentes Perspectivas. *Urominas.* 2020; 8(7):5.